



XVII ENEJA FLORIANÓPOLIS SANTA CATARINA

Florianópolis/SC, 07 de agosto de 2022.

Carta aos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos

À(o)s trabalhadora(e)s das faculdades, institutos e universidades

Nós, dos Fóruns de Educação de Jovens e adultos (EJA) do Brasil, reunidos no XVII Encontro Nacional de Educação de Jovens e adultos (Eneja), em Florianópolis nos dias 4 a 7 de agosto, para pensar *Educação, trabalho e capitalismo: impactos, lutas e resistência na EJA*, convidamos vocês a se juntarem a nós, nessa luta em defesa do direito a **vida digna** e a **educação de todas as pessoas**, num contexto de eleições no país, onde precisamos derrotar o projeto de destruição de todos os direitos humanos em curso.

Ainda há, no Brasil do século XXI, 11 milhões de pessoas acima de 15 anos de idade que não foram alfabetizadas e, em torno de 70 milhões de jovens, adultas e idosas que não concluíram a Educação Básica. Essa realidade não é resultado da falta de esforço ou interesse da população pela educação. São 12 milhões de pessoas desempregadas, 40 milhões no trabalho informal, outras em várias formas de trabalho escravo; 33 milhões de pessoas passam fome. Tudo isso, é resultado de um sistema capitalista que destrói a natureza, destrói o trabalho e destrói a classe trabalhadora, especialmente, pessoas pobres, negras, mulheres, LGBTQIA+, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, povos das águas e florestas, itinerantes, do campo, excluídas nos diferentes espaços das cidades, pessoas com deficiência e privadas de liberdade.

Para enfrentarmos as desigualdades no nosso país, que atingem a classe trabalhadora, convidamos vocês a se somarem a nós, neste movimento dos Fóruns de EJA, que reúne pessoas educandas, trabalhadoras da educação; instituições, entidades, movimentos populares e sindicais, em todos os estados do Brasil, para:

1 – Lutar para a oferta da formação inicial e continuada nas licenciaturas das Instituições de Educação Superiores, para atuação específica na EJA, que esteja pautada na indissociabilidade teoria prática, na pesquisa e extensão como princípios pedagógicos e no trabalho como princípio educativo, contando para isso com concurso público do magistério superior e educação básica técnica e tecnológica (EBTT), para profissionais com formação específica, que garanta a oferta contínua e o fortalecimento da EJA, como campo político-pedagógico.

2 – Defender a EJA, numa perspectiva emancipatória de educação pública, gratuita e de qualidade social, que contribua para construir uma sociedade democrática e livre de preconceitos de qualquer tipo, pautada na auto-organização das pessoas trabalhadoras e em outra relação entre humanos e natureza, que não seja a de destruição. Para tal é fundamental lutar para a revogação da Lei nº 13.415/2017 (Reforma do Ensino Médio), da Base Nacional Comum Curricular, da Resolução CNE/CEB nº 01/2021 (Diretrizes Operacionais da EJA), da Base Nacional Comum para Formação de Professores da Educação Básica e da Resolução CNE/CP nº 2/2019 (Diretrizes Curriculares da Formação de Professores da Educação Básica).

3 – Pautar no ensino, pesquisa e extensão a necessidade de criação e ampliação das ofertas de educação para pessoas trabalhadoras em horários diferentes, em locais que favoreçam a chegada e permanência de todos os sujeitos da EJA; a problematização das múltiplas experiências curriculares, em diálogo com os saberes de educandos e educadores; a construção contínua e coletiva de materiais pedagógicos; o estudo, acompanhamento e efetivação dos recursos públicos necessários a garantia do direito a EJA.

4 – Defender o concurso público e carreira docente para educação básica e alocação do concursado, com formação inicial e continuada para atuar na EJA, nos diferentes territórios e formas de oferta. Bem como, defender a gestão democrática na escola, com eleição direta para direção, no âmbito das redes municipais e estaduais.

5 – Articular as diferentes iniciativas/espços de formação e pesquisa em EJA, nos âmbitos estaduais, regionais e nacional (seminários, reuniões da Anped, Anfope e Anpae), fortalecendo os acúmulos em rede já existentes nestas experiências e potencializando outros.

6 - Defender a concepção de ambiente virtual multimídia, como processo educativo, contrapondo-se a visão mercadológica de tecnologias digitais na EJA.

Participe do Fórum de EJA do seu estado, no site: www.forumeja.org.br Junte-se a nós nesta luta que é de todas, todos e todes da classe trabalhadora!